

O processo de globalização que observamos nas últimas décadas criou uma economia global interdependente com a crescente integração dos mercados nacionais. Tal processo foi marcado pela restrição do papel dos governos, pela diminuição das barreiras ao comércio entre os países, pela desregulamentação dos mercados financeiros e pelo grande fluxo internacional de capitais. Inicialmente considerada a grande oportunidade para o crescimento das economias nacionais, através de uma larga ampliação dos mercados, a globalização mostrou que pode não ser tão exclusivamente benéfica para todos os países, em especial para os menos desenvolvidos, ao deixá-los mais vulneráveis a choques externos e fugas de capitais. Ultimamente, mesmo aqueles que eram defensores irrestritos desse processo, como o FMI, começaram a pensar que é preciso lidar com ele mais cuidadosamente.

O presente trabalho visa a entender os efeitos da globalização nos países emergentes, buscando diferenciar os fatores que foram determinantes no Leste Asiático e na América Latina, para que se possa, então, estudar as estratégias macroeconômicas adotadas por esses países para melhor se adaptarem ao ambiente da economia globalizada, uma vez que não houve retração na abertura levada a cabo até o momento. Para tanto, foram feitas uma revisão bibliográfica e uma coleta de dados com os principais indicadores de desempenho econômico dos países estudados, seguida de uma análise comparativa dos mesmos. Podem-se observar dois padrões de crescimento distintos nas regiões analisadas, possivelmente decorrentes das diferentes posturas adotadas pelos países frente à nova onda de globalização, até a atual convergência, em que tanto a Ásia quanto a América Latina parecem buscar formas de diminuir sua exposição às flutuações dos mercados internacionais.